

# RESENHA

## UMA HISTÓRIA DO POVOAMENTO DO CONTINENTE AMERICANO PELOS SERES HUMANOS

OLIVEIRA, Gabriel Frechiani de; JUSTAMAND, Michel; FUNARI, Pedro Paulo. *Uma História do povoamento do continente americano pelos seres humanos: a odisseia dos primeiros habitantes do Piauí*. São Paulo: Alexa Cultural, 2019.

Leandro Augusto Paiva dos Santos<sup>1</sup>

O livro que apresentamos é parte da coleção intitulada “Arqueologia Rupestre”. Embora o foco seja a área de Arqueologia, em praticamente todas as obras sob este selo, os autores propõem o diálogo/articulação com a Antropologia e, eventualmente, com a História. Além disso, o recorte geográfico analisado, majoritariamente, concentra-se na região nordeste do Brasil. Sendo mais específico, o sudeste do Estado do Piauí, com ênfase nos sítios arqueológicos do Parque Nacional Serra da Capivara. Nessa mesma direção, sem fugir aos auspícios supracitados, foi produzida *Uma História do povoamento do continente americano pelos seres humanos: a odisseia dos primeiros habitantes do Piauí*.

Na introdução, Pedro Paulo Funari ressalta sobre o contexto intelectual do estudo da antiguidade da presença humana nas Américas. Indo mais longe, assevera sobre a necessidade humana de buscar suas origens e gênese desde o período que a história convencionou denominar de Antiguidade. Além disso, procura articular considerações do contexto ameríndio à etimologia dos termos “origem” e “humanos”. Reflete que, no continente americano, incertezas e evidências menos abundantes redundaram em campo maior de interpretações. Partindo dessa assertiva, desdobra-se a principal contribuição da obra, ou seja, apresentar as principais evidências e teorias sobre o povoamento do continente americano.

O livro está estruturado em quatro capítulos, distribuídos em 108 páginas. O encadeamento dos capítulos parte da articulação teórica entre as áreas do conhecimento (História, Pré-História e Arqueologia), passando pelas teorias não-científicas sobre as origens dos seres humanos no continente americano. Daí em diante, o foco é direcionado para teorias em perspectiva científica e a relevância das pesquisas conduzidas no Parque Nacional Serra da Capivara.

O primeiro capítulo é denominado *Em busca de novos caminhos para a História*. Nele, os autores discorrem sobre a negligência do passado pré-histórico do Brasil nos livros didáticos utilizados no Ensino

---

<sup>1</sup> Graduado em Educação Física e História na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e pós-graduado em Museografia e Patrimônio Cultural na Claretiano – Rede de Educação. Mestrando em Antropologia Social na Universidade Federal do Amazonas (UFAM). E-mail: leandropaivacarioca@hotmail.com.

Fundamental e Médio. Outrossim, ressaltam o debatido tema do eurocentrismo na historiografia e sua (ainda) farta presença nos livros didáticos. Prosseguem com dados demográficos e históricos sobre a ocupação humana no sudeste do Piauí. Finalizam com suas impressões sobre as possibilidades e limites na articulação entre História e Pré-História. Para os autores, destaca-se um ponto convergente: ambas têm como objeto de estudo os seres humanos (p. 32).

Já no segundo capítulo – *Em busca das origens dos seres humanos no continente americano: as perspectivas bíblica e dos povos da antiguidade* – demonstram como esses estratos não-científicos relacionam o tema. Por exemplo, sob a primeira perspectiva, infere-se que o povoamento pode ser creditado aos descendentes de Noé. Ademais, em outra direção, os autores utilizaram fontes históricas relacionadas aos “descobrimientos” americanos e enriquecem o texto com informações, por exemplo, sobre o reconhecimento dos ameríndios pelo papa Paulo III, atribuindo-lhes “natureza humana” (p. 39). Na segunda metade do capítulo, a questão é direcionada para as lendas dos povos da antiguidade (sobretudo os gregos e fenícios). Dentre eles, destaca-se o mito das “Sete Cidades”, localizada no interior do Piauí, em que atribui-se presença fenícia ancestral, contribuindo para sua formação geográfica peculiar, além de improváveis relações com vestígios materiais encontrados na região.

No terceiro capítulo, intitulado *Em busca das origens dos seres humanos no continente americano: uma perspectiva científica*, os autores fundamentam seu texto baseando-se pelas culturas (e vestígios) materiais encontradas pelos pesquisadores no período que abrange parte do século XIX e todo século XX. Nele, traçam compilado das quatro principais teorias: 1) Migração via estreito de Bering; 2) Migração marítima pelo oceano pacífico; 3) Migração pela Antártida; 4) Migração pelo Oceano Atlântico. Mais do que discorrer sobre cada teoria, os autores procuraram situá-las no contexto atual de avanços científicos sobre o tema (século XXI). Enquanto algumas ainda podem ser (bem) sustentadas, sugerem cautela sobre as que carecem de maior quantitativo de pesquisas. Desse modo, algumas seguem triunfando, até o momento, mais no campo das hipóteses (caso, por exemplo, da migração atlântica proposta para ocupação em período muito recuado na região hoje denominada de Serra da Capivara).

O quarto e último capítulo – com muita justiça – é cognominado de *A importância das pesquisas arqueológicas no Parque Nacional Serra da Capivara*. Primeiro apresentam o contexto geográfico e histórico da região em que essas pesquisas foram e ainda são realizadas, desdobrando-se na criação do parque e, posteriormente, no reconhecimento da UNESCO como Patrimônio Cultural da Humanidade. Em seguida, é destacada a principal divisão em referência às pinturas e gravuras rupestres, tendo por base a classificação em “Tradições”. Por fim, apresentaram um robusto panorama das pesquisas (e datações associadas), de modo a conduzir o leitor para um entendimento mais aprofundado sobre a quantidade e relevância dos achados na região.

Consideramos a leitura imprescindível para historiadores, antropólogos e arqueólogos, cujo interesse é assentado na história do povoamento do continente americano. Não obstante, a obra também atende estudantes no Ensino Médio e graduandos no Ensino Superior interessados em aprofundar os parcos conhecimentos sobre o assunto obtidos na Educação Básica. Em nossa concepção, outro motivo para recomendar a obra é o fato de que os autores não encerraram o tema impondo verdades definitivas. Isso pode ser demonstrado pelas diversas recomendações que fazem sobre a importância do avanço nas pesquisas e ao finalizarem retomando a seguinte questão inicial (ainda em aberto, apesar de todas as novas descobertas): por onde chegaram os primeiros povoadores do continente americano? (p. 87).

Gostaríamos de concluir esta resenha destacando um fato não menos interessante, sobre os três autores. Todos possuem formação em História, Antropologia e Arqueologia, de modo a constituir relevante repertório teórico e também de experiências de campo, repercutindo no amplo leque de ferramentas analíticas que puderam utilizar e integrar no texto.

**Recebido** em 02.09.2019

**Aprovado** em 27.09.2019